

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DEPA
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA



CONCURSO DE ADMISSÃO

2008/2009

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

DATA: 09/11/08

Prova 3

INSTRUÇÕES

1. Escreva somente com caneta azul ou preta no cartão resposta e na folha de redação.
2. Escreva seu nome, sala e número de inscrição no cabeçalho do cartão resposta e marque o número de inscrição e o número da prova nos locais indicados. Coloque a data e assine.
3. Não coloque qualquer identificação na folha de redação.
4. É proibido o uso de corretor de qualquer tipo.
5. O tempo de duração da prova é de 120 minutos, inclusive para o preenchimento do cartão resposta e da folha de redação.
6. Qualquer dúvida quanto à impressão ou folha de prova, chame o aplicador.
7. Sob a orientação do aplicador, confira as folhas da prova, verificando se estão legíveis e se não há faltas.
8. Esta prova é composta de folhas, incluindo esta capa.

Rápida Utopia

Ação à distância, velocidade, comunicação, linha de montagem, triunfo das massas, Holocausto: através das metáforas e das realidades que marcaram esses 100 últimos anos, aparece a verdadeira doença do progresso.

5 Primeira regra: não se pode julgar um século, sobretudo alguns anos antes de seu fim, sem recolocá-lo na devida perspectiva histórica. Pensem no que teria respondido um geógrafo do século XV se lhe tivessem pedido uma síntese de seu século em 1º de janeiro de 1490. Ou no que teríamos respondido se nos tivessem pedido um balanço de 1989 um mês antes da queda do Muro de Berlim e da revolução na Romênia.

10 Segunda regra: quem julga? O julgamento de um cidadão do mundo ocidental é diferente do de um brasileiro que morre de fome. Mas, se essa regra é válida para cada século, ela o é um pouco menos para o nosso. Para o bem ou para o mal, o modelo ocidental se impõe gradativamente sobre uma grande parte do planeta. Um camponês chinês está hoje, para o bem ou para o mal, mais próximo de um camponês francês do que estava há dois séculos.

15 Terceira regra: não se pode avaliar emocionalmente um século estando dentro dele e sem proceder a comparações estatísticas. O número de pessoas que hoje morrem de fome no mundo nos causa horror. Mas o número de pessoas que morriam de fome no século passado também nos deve causar horror, sobretudo se o comparamos à população mundial da época. (...)

20 Ora, nosso século talvez tenha sido menos hipócrita que os outros. Ele enunciou regras de convivência; certamente as violou, mas moveu e move processos públicos contra essas violações. Isso não impede que elas se repitam, mas teve alguma influência sobre nossos comportamentos cotidianos e sobre as probabilidades de um grande número de cidadãos, sobretudo no mundo ocidental, viver por mais tempo, evitando abusos de poder de toda ordem.

25 Hoje posso andar pela rua sem me fazer matar por alguém que queira manter sua trajetória na mesma calçada que a minha, e sei que meus filhos não receberão cacetadas do filho de um duque como meio de aprendizagem do poder. Indivíduos prepotentes tentam ainda hoje expulsar uma mulher negra do ônibus, mas a opinião pública os condena.

30 Vejamos agora os aspectos ambíguos deste século. Ele terá sido o século das massas. Para o bem ou para o mal. Os direitos das massas foram reconhecidos: é muito importante o direito à palavra, à contestação, ao voto, exercer um cargo político, e não avaliamos o que isso representa porque não vivemos em séculos em que era normal um artesão morar num casebre imundo e um senhor que não tinha dinheiro para pagar-lhe mandar seus servidores baterem nele. Experimente tratar a murros seu encanador que exige pagamento e compreenderá que
35 alguma coisa mudou.

Nosso século é o da aceleração tecnológica e científica, que se operou e continua a se operar em ritmos antes inconcebíveis. (...)

O custo dessa aceleração da descoberta é a hiperespecialização. Estamos em via de viver a tragédia dos saberes separados: quanto mais os separamos, tanto mais fácil submeter a ciência aos cálculos do poder. Esse fenômeno está intimamente ligado ao fato de ter sido neste século que os homens colocaram mais diretamente em questão a sobrevivência do planeta.

O equivalente tecnológico da separação dos saberes foi a linha de montagem. Nesta, cada um conhece apenas uma fase do trabalho. Privado da satisfação de ver o produto acabado, cada um é também liberado de qualquer responsabilidade. Poderia produzir, e isso ocorre com frequência, venenos sem que o soubesse. Mas a linha de montagem permite também fabricar aspirina em quantidade para o mundo todo. E rápido. Tudo se passa num ritmo acelerado, desconhecido dos séculos anteriores. Sem essa aceleração, o Muro de Berlim poderia ter durado milênios, como a Grande Muralha da China. É bom que tudo se tenha resolvido no espaço de trinta anos, mas pagamos o preço dessa rapidez. Poderíamos destruir o planeta num dia.

Nosso século foi o da comunicação instantânea. Hernán Cortés pôde destruir uma civilização e, antes que a notícia se espalhasse, teve tempo para encontrar justificativas a seus empreendimentos. Hoje, massacres da Praça da Paz Celestial, em Pequim, tornam-se atualidade no momento mesmo em que se desenrolam e provocam a reação de todo o mundo civilizado. Mas informações simultâneas em excesso, provenientes de todos os pontos do globo, produzem um hábito. O século da comunicação transformou a informação em espetáculo. Arriscamo-nos a confundir a todo instante a atualidade e o divertimento.

Nosso século presenciou o triunfo da ação à distância. Hoje, aperta-se um botão e entra-se em comunicação com Pequim. Aperta-se um botão e um país inteiro explode. Aperta-se um botão e um foguete é lançado a Marte. A ação à distância salva numerosas vidas, mas irresponsabiliza o crime.

O século do triunfo tecnológico foi também o da descoberta da fragilidade. Um moinho de vento podia ser reparado, mas o sistema do computador não tem defesa diante da má intenção de um garoto precoce. O século está estressado porque não sabe de quem se deve defender nem como: somos demasiado poderosos para poder evitar nossos inimigos. Encontramos o meio de eliminar a sujeira, mas não o de eliminar os resíduos. Porque a sujeira nasce da indigência, que podia ser reduzida, ao passo que os resíduos (inclusive os radioativos) nascem do bem-estar que ninguém quer mais perder. Eis porque nosso século foi o da angústia e da utopia de curá-la. Com um superego mais forte, a humanidade se embaraça num mal que conhece perfeitamente, confessa-o em público, tenta purificações expiatórias às quais se juntam as igrejas e os governos e repete o mal porque ação à distância e linha de montagem impedem identificá-lo no início do processo. Espaço, tempo, informação, crime, castigo, arrependimento, absolvição, indignação, esquecimento, descoberta, crítica, nascimento, longa vida, morte... tudo em altíssima velocidade. A um ritmo de *stress*. Nosso século é o do enfarte.

01. O principal objetivo comunicativo do texto é:
- A. () analisar o século XX confrontando dados anteriores e contemporâneos ao texto.
 - B. () exemplificar a evolução tecnológica no mundo.
 - C. () relatar fatos relevantes da história da antigüidade até os dias atuais.
 - D. () citar aspectos que construíram a formação histórica da civilização.
02. Dentre os recursos utilizados na argumentação do texto, NÃO se inclui:
- A. () a exemplificação.
 - B. () o contraste.
 - C. () a analogia.
 - D. () o anacronismo.
03. A diferença entre *sujeira* (linha 67) e *resíduo* (linha 67) é que, segundo o texto:
- A. () este nasce da pobreza de espírito e aquela, da pobreza material.
 - B. () aquela nasce das ações humanas e este, das ações da natureza.
 - C. () este nasce das sobras da fartura e aquela, da pobreza.
 - D. () a primeira nasce do atraso tecnológico e o segundo, da fragilidade das nossas utopias.
04. Segundo o texto, a separação dos saberes e das áreas de trabalho somente NÃO produziu o efeito apresentado na opção:
- A. () Livrou o indivíduo da responsabilidade direta dos efeitos decorrentes do uso dos artefatos que ajuda a produzir.
 - B. () Permitiu produzir medicamentos em quantidade para o mundo todo rapidamente.
 - C. () Levou à queda da qualidade dos artefatos produzidos, porque cada um conhece apenas a sua fase do trabalho.
 - D. () Facilitou a submissão da ciência aos interesses do poder.
05. "...sem recolocá-lo na devida perspectiva histórica" (linha 5) é uma oração que em seu contexto denota o mesmo que a oração destacada na opção:
- A. () "...sem me fazer matar por alguém ..." (linha 25)
 - B. () "... evitando abusos de poder de toda ordem." (linha 24)
 - C. () "... não se pode avaliar emocionalmente um século..." (linha 15)
 - D. () "... se nos tivessem pedido um balanço de 1989 um mês antes da queda do Muro de Berlim e da revolução na Romênia." (linhas 7 e 8)

06. Considere as frases abaixo e marque a alternativa correta.

- I) O vocábulo “Romênia” é acentuado pelo mesmo motivo de “distância”.
 - II) Os vocábulos “camponês”, “chinês” e “artesão” têm o mesmo processo de formação de palavras.
 - III) Em “montagem”, percebe-se um encontro consonantal e um ditongo nasal decrescente.
 - IV) O texto continuaria respeitando a norma culta se fosse inserido o vocábulo “do” antes de “que” na linha 20.
- A. () Apenas as frases I, II e IV estão corretas.
 - B. () Apenas as frases II, III e IV estão corretas.
 - C. () Todas as frases estão corretas.
 - D. () Apenas as frases I, II e III estão corretas.

O excerto abaixo deve ser considerado para responder às questões 7 e 8:

“Pensem no que teria respondido um geógrafo do século XV se lhe tivessem pedido uma síntese de seu século em 1º de janeiro de 1490.” (linhas 5 e 6)

07. O valor semântico da palavra em destaque justifica-se na linha argumentativa defendida nesse parágrafo pois:

- A. () o erro do geógrafo é um exemplo que ilustra o argumento central do parágrafo: o de que se deve julgar um século sem levar em consideração o significado histórico de cada acontecimento.
- B. () o geógrafo não teria podido responder corretamente pois os acontecimentos históricos do século XV são de outras áreas do conhecimento.
- C. () o geógrafo é um exemplo que antecipa a argumentação da fragmentação dos saberes e suas conseqüências, aprofundada no décimo parágrafo.
- D. () o geógrafo provavelmente teria errado sua análise pois os acontecimentos historicamente mais importantes do século XV, o descobrimento da América e do caminho marítimo para as Índias, ainda não haviam ocorrido.

08. Pode-se reescrever o excerto referenciado, preservando a coesão, a coerência e o sentido original, na opção:
- A. () Pensem no que teria um geógrafo do século XV respondido se lhe tiver pedido uma síntese de seu século em 1º de janeiro de 1490.
- B. () Pensem no que um geógrafo do século XV responderia, se lhe pedissem uma síntese de seu século em 1º de janeiro de 1490.
- C. () Pensem em que terá respondido um geógrafo do século XV, se lhe tiver pedido uma síntese de seu século em 1º de janeiro de 1490.
- D. () Pensem no que responderia um geógrafo do século XV se lhe pedir uma síntese de seu século em 1º de janeiro de 1490.
09. “Hoje posso andar pela rua **sem me fazer matar por alguém** que queira manter sua trajetória na mesma calçada que a minha...” (linhas 25 e 26)

Sobre as orações em negrito no fragmento acima é correto afirmar-se que:

- A. () “por alguém” desempenha a função sintática de objeto indireto.
- B. () há circunstância de lugar.
- C. () o sujeito “eu” está implícito.
- D. () há voz passiva sintética.
10. “Sem essa aceleração, o Muro de Berlim poderia ter durado milênios, **como** a Grande Muralha da China”. (linhas 48 e 49)

A opção em que o termo destacado possui valor semântico semelhante ao da palavra em negrito no fragmento acima transcrito é:

- A. () O século está estressado porque não sabe de quem se defender nem **como**.
- B. () **Como** um período tão fascinantemente evolutivo pôde ser também tão sangrento?
- C. () **Como** tem havido muitas reclamações, o serviço será reestruturado.
- D. () Este século será **tal qual** o anterior, talvez ainda pior, a julgar pelas guerras.

11. "Vejam^{os} agora os aspectos ambíguos **deste** século." (linha 29)

Se o texto tivesse sido escrito no ano de 2008 e se referisse ao século XX, a frase estaria em conformidade com a norma culta em:

- A. () Vejam^{os} agora os aspectos ambíguos **daquele** século.
 B. () Vejam^{os} agora os aspectos ambíguos **do próximo** século.
 C. () Vejam^{os} agora os aspectos ambíguos **àquele** século.
 D. () Vejam^{os} agora os aspectos ambíguos **desse** século.

12. "Ou no que teríamos respondido se nos tivessem pedido um balanço..." (linhas 6 e 7)

O termo sublinhado constrói-se pela contração da preposição *em* mais o pronome demonstrativo *o*. Seu emprego no período acima justifica-se, pois:

- A. () é exigido pelo verbo elíptico *pensar* (*pensem*).
 B. () é indicativo da circunstância de lugar implícita na palavra sublinhada.
 C. () é exigido pela locução verbal *teríamos respondido*.
 D. () é exigido pela locução verbal *tivessem pedido*.
13. Em "Aperta-se um botão e um país inteiro explode." (linha 61), é INCORRETO afirmar que:
- A. () a primeira oração está na voz passiva.
 B. () poder-se-ia inserir uma vírgula antes do vocábulo "e".
 C. () se a palavra "botão" estivesse no plural, o verbo também ficaria no plural.
 D. () "um país inteiro" poderia ser substituído por "todo país", sem alterar o sentido.

14. Complete os espaços das frases abaixo:

_____ um século não se pensava _____ computadores. _____ partir de hoje, praticamente tudo está relacionado _____ eles. Ao se visar _____ lucro, obrigatoriamente lembra-se _____ o computador é a ferramenta _____ interliga o mundo.

- A. () Há em A a ao de que que
 B. () Há nos À a o que que
 C. () A nos À a no que o qual
 D. () À os A à em de que a qual

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Tendo o texto da prova como motivador, disserte sobre o tema abaixo, mostrando obrigatoriamente sua opinião.

A tecnologia traz conseqüências positivas e negativas.

Seu texto deve ter entre 25 e 30 linhas.

Utilize o padrão culto de linguagem.

Dê um título.

RASCUNHO

Blank lined area for writing the answer.